



**CONEPE 2018**  
**V CONGRESSO DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO**

*Ciência para promoção da equidade.*

**INSTITUTO  
FEDERAL**  
Fluminense  
Campus  
Campos Guarus

ISSN 2525-975X

## **A MEMÓRIA SOCIAL E A CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO: poder e resistência nos jogos do lembrar e do esquecer**

**FERNANDA SANTOS CURCIO, VANIA MARCIA SILVA DO CARMO BRITO, FERNANDO XAVIER DE ALMEIDA, EDIMARA BIZERRA DA SILVA CRESPO e TAUÃ LIMA VERDAN RANGEL**

A presente discussão objetiva refletir sobre a memória social enquanto um campo transdisciplinar que se coloca como um lócus de análise social privilegiado que nos possibilita olhar para quaisquer instituições, relações e construções sociais dentro de um quadro inevitavelmente violento – seja numa perspectiva subjetiva, sociológica ou histórica. Aquela emerge da prática social, absorvendo novas composições nos processos sociais, discursivos e políticos. Desta forma, “as lembranças e esquecimentos que tecem a memória não são simplesmente selecionados ou gerenciados pelo poder, mas são por ele fabricados” (GONDAR, 2003, p. 32). Os jogos do lembrar e esquecer que atravessam a vida social atuam conservando ou esquecendo num sistema de racionalização que convirja ao que é estabelecido. Assim, dentro desta prerrogativa, um conjunto de realidades, ideias e memórias são esquecidas. Esquece-se até deste esquecimento. Seguindo este caminho, podemos também compreender que, ao contrário da História, a Memória examina aquele passado não endereçado à posteridade. A memória é viva, é presente, enquanto a história é uma representação do passado. Aquela é humana e fascinante, não se limitando às minúcias que a dispõem: “ela se alimenta de lembranças vagas, telescópicas, globais ou flutuantes, particulares ou simbólicas, sensível a todas as transferências, cenas, censura ou projeções” (NORA, 1993, p. 9). Partindo desta assertiva, a título de metodologia, foi realizada revisão bibliográfica, após um estudo exploratório, de obras que auxiliassem na construção do referido estudo. Para tanto, não é possível concebemos a memória sem introduzi-la numa correlação de forças e sem entendermos que, antes de qualquer coisa, ela se constitui como um mecanismo de poder. Contudo, é diante de um campo vibrátil, marcado por memórias paradoxais e contraditórias, que é possível vislumbrarmos composições criativas e resistências efetivas. Referências GONDAR, J. Memória, poder e resistência. In.: GONDAR, J; BARRENECHEA, M. (orgs.). Memória e espaço: trilhas do contemporâneo. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2003. NORA, Pierre. Entre memória e História: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n. 10, dez. 1993.

Palavras-chave: Memória Social. Poder. Resistência.